



4394 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT24 - Educação e Arte

A ARTE-EDUCAÇÃO NOS PROCESSOS FORMATIVOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA OPA EM SENHOR DO BONFIM ? BA
Jaqueline Oliveira Araújo - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

O presente trabalho irá discutir a importância da Arte-educação na formação de crianças e adolescentes em uma Organização Não Governamental (ONG) que realiza atividades com as linguagens artísticas (circo, teatro, literatura, dança e música) na perspectiva de (re) construção pessoal e social dos humanos envolvidos. No decorrer do trabalho explicitada a Arte e sua importância na formação do indivíduo; bem como o seu ensino e formação; no tocante a educação não formal, apresentá-lo-ei discussões pertinentes ao assunto, mostrando a Arte como instrumento à construção do conhecimento, de si e do mundo; mostramos fragmentos da trajetória das ONGs no Brasil, suas lutas e conquistas até os dias atuais; em seguida apresentamos a ONG pesquisada, decorrente disso, tencionamos apresentar a metodologia que está sendo utilizada para a construção dessa pesquisa; temos como abordagem qualitativa e temos como método a pesquisa colaborativa, tendo como instrumento para construção de dados a entrevista semiestruturada, sessões reflexivas e observação.

Palavras-chave: Arte-educação. Educação não formal. OPA

A ARTE-EDUCAÇÃO NOS PROCESSOS FORMATIVOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA OPA EM SENHOR DO BONFIM – BA

Introdução

Trata-se de uma pesquisa em andamento, que tem como objetivo geral compreender as práticas sócio-pedagógicas em arte-educação desenvolvidas na Organização de Pesquisa e Prática em Artes Zé da Almerinda (OPA) e suas possíveis contribuições para os processos formativos dos alunos. Os percursos de reflexão e discursão que serão desenvolvidas nesta pesquisa serão norteados pela seguinte pergunta: De que forma as práticas de arte-educação desenvolvidas pela OPA contribuem para os processos formativos das crianças e adolescentes participantes da instituição?

Para tentarmos responder a essa questão, propusemos discutir sobre o papel da Arte-educação no processo de formação e socialização dos alunos e alunas da OPA; refletir as práticas sócio-pedagógicas desenvolvidas pelos monitores da ONG, salientando que os mesmos já foram alunos da instituição desde a infância e no decorrer do processo tornaram-se monitores, onde buscaremos identificar nessas trajetórias de que forma as práticas pedagógicas voltadas para Arte-educação chegam e reverberam nas vivências destes alunos e alunas.

O que impulsionou para desenvolver esta pesquisa foi ainda na graduação do curso de Licenciatura em Pedagogia 2012.1, no Campus VII – Senhor do Bonfim – BA, onde o Componente Curricular TEC (Tópicos Especiais de Educação) na contemporaneidade trouxe a proposta do Percurso Cultural, ministrada pelo Professor Dr. Reginaldo Carvalho, onde tivemos a honra e o prazer de conhecer e compartilhar das experiências dos artistas locais que tanto colaboraram para a trajetória cultural, social e educacional da localidade.

Na vivência destas atividades, tive a oportunidade de conhecer o trabalho realizado pela ONG OPA, que fica localizada no Distrito de Igara a 11 km da cidade de Senhor do Bonfim, recordo da minha emoção e encantamento no momento das apresentações dos integrantes da instituição.

Ao conhecer as práticas sócio-pedagógicas voltadas para Arte-educação realizadas pela OPA elegemo-na como objeto desta pesquisa de Mestrado Profissional em Educação e Diversidade, da Universidade do Estado da Bahia, em 2017. Buscaremos, por meio da trajetória dos monitores, identificar as reverberações dessas atividades desenvolvidas na OPA, nos processos formativos de crianças e adolescentes da instituição.

Por entendermos a necessidade e a importância da Arte-educação, a mesma tornou-se objeto desta pesquisa, onde buscaremos identificar e compreender as suas possíveis implicações no processo de formação dos sujeitos e de que forma os mesmos se colocam no mundo por meio da arte.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de abordagem colaborativa. Esta abordagem foi escolhida por dialogar com o objeto a ser pesquisado, uma vez que no desenvolver deste trabalho tem-se o intuito de potencializar as atividades e práticas já desenvolvidas na ONG, considerando-se que este método proporciona, segundo Ibiapina (2008), a possibilidade de transformar a realidade educativa por meio de atividades de construção de novos saberes, a partir da reflexão e formação; realizadas de forma interativa entre professor e pesquisador, onde colaborar não significa cooperar, tampouco participar, significa oportunidade igual e negociação de responsabilidades, em que os participantes têm voz e vez em todos os momentos da pesquisa.

Em decorrência disso, para construção dos dados tencionamos a entrevista semiestruturada, observação e sessões reflexivas, que permitirão a aproximação e a reflexão do objeto de pesquisa. Nestas sessões reflexivas teremos a possibilidade de refletir a trajetória dos sujeitos a partir das práticas voltadas para Arte-educação desenvolvidas pelos monitores da ONG.

DESENVOLVIMENTO

A OPA desenvolve práticas voltadas para arte com o propósito de contribuir no processo de formação dos seus alunos a partir do convívio com a arte, fazendo com que eles tornem-se protagonistas da sua própria história no fluxo permanente da vida.

A arte permite-nos exprimir os nossos sentimentos mais profundos, colocando-nos diante de nós mesmos e do outro. Daí, temos a oportunidade de apreciar, refletir e conhecer a complexidade da vida para aceitá-la ou reinventá-la. Estas experiências podem se dar através do contato com as linguagens artísticas, possibilitando a cada ser humano vivenciar a dinâmica de construção e reconstrução das suas ideologias, sonhos, comportamentos, gostos, aptidões, num processo contínuo de descobertas do existir em si, para si e para o outro. Desse modo, a arte é a expressão das necessidades do humano. A partir das linguagens artísticas é possível que o sujeito se reencontre consigo mesmo numa interação afetiva e reflexiva com a vida.

A arte tem esse poder de levar o indivíduo à superação, ao conhecimento, ao desenvolvimento. Estes seriam alguns dos motivos pelos quais ela sempre está intrínseca à formação e reconstrução do indivíduo, no âmbito pessoal e social. Além disso, as práticas artísticas são intrínsecas à ludicidade, pois possuem a capacidade de seduzir e mobilizar; provoca abordagem de temas que são, em geral, tabus; permite ilustrar situações cotidianas que normalmente não conseguiria exprimir; envolve o indivíduo (tanto quem apresenta quanto quem aprecia) em todos os níveis: racional, físico, emocional, pessoal e social; permite o contato com manifestações culturais de seu povo e de outras localidades; é prazerosa, lúdica; exercita o trabalho coletivo; além do contato consigo mesmo. Enfim, poderíamos, aqui, citar inúmeras contribuições da arte, pois a mesma é completa e está "entre" e "além" das fronteiras da educação (CARVALHO, 2008).

De acordo com Araújo (2005, p.57), o conhecimento artístico atende mais ao âmbito da imensurabilidade e da qualitatividade, diferente do conhecimento científico. Para o autor,

a arte caracteriza-se pela presença imprescindível dos sentimentos, das emoções e desejos viscerais; pela manifestação da intuição, daquilo que vem de dentro, do mais profundo do ser; pela expressão da imaginação criante adubada pela fantasia, pelo sonho, pelo imaginário mitopoético; pela espiritualidade ao penetrar nos desvãos da alma e do sopro sutil que anima o ser; pela consciência compreensiva em que uma razão alargada conduz a compreensões mais abertas, crítico-criadoras e transversais.

Assim, a arte vem como desencadeadora do auto-conhecimento, permitindo que, por meio dela, possamos tomar consciência dos nossos sentimentos, conhecimentos e anseios. É a partir das linguagens artísticas que nos colocamos no jogo, para nos permitirmos vivenciar, experimentar. De certo, por meio dessas experiências serão (des)construídos valores, conceitos, ideias, posicionamento.

As ONGs, especificamente a OPA, estão utilizando as linguagens artísticas como práticas pedagógicas para possibilitar que os jovens possam experienciar a vida das mais variadas maneiras. E por meio dessas práticas eles podem colocar-se no jogo movente do existir, sem medo de errar, criando situações, resolvendo problemas, internos e externos.

Dessa forma, a Arte-educação vem para colaborar na formação desses alunos, proporcionando-lhes a resolução dos problemas, aprendendo a olhar para si e reconhecendo-se como autor na escrita da vida.

Dessa maneira, o homem busca incansavelmente pelo equilíbrio e pelo conhecimento de si. Trata-se de um exercício necessário e constante, de caráter formativo, que pode ser proporcionado pelas linguagens artísticas.

Tencionamos esta pesquisa dentro de uma abordagem qualitativa pois, a pesquisa qualitativa vai abrindo seus próprios caminhos, ou seja, diante do desafio de determinar um ponto de vista a ser adotado em um trabalho, a pesquisa qualitativa logo direciona o caminho a seguir, uma vez que se trata de uma metodologia que busca interpretar e compreender os informantes que a ela estão vinculados. Além disso, trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Para dialogarmos melhor com o nosso objeto de pesquisa, optamos pela pesquisa colaborativa, sendo que ela não busca somente investigar um fenômeno, mas que nesse processo de inquietações algo de construtivo aconteça para contribuir com o lócus a ser pesquisado.

A parceria colaborativa se concretiza como um sistema vivo em que o respeito mútuo, tolerância e confiança são essenciais no processo de coprodução de conhecimento, tornando, assim, o trabalho coletivo mais prazeroso e um ambiente de troca de experiências mútua.

Dessa maneira, ao desenvolvermos a pesquisa, os monitores da ONG, consequentemente, estarão envolvidos num processo de reflexão, análise e possível reciclagem das suas práticas, podendo assim construí-las ou reconstruí-las de acordo com as suas necessidades, uma vez que

os processos de pesquisa construídos colaborativamente oferecem um potencial que auxilia o pensamento teórico, fortalece a ação e abre novos caminhos para o desenvolvimento pessoal e profissional. Na pesquisa em educação, motivar a colaboração envolve também a reflexividade conjunta de conhecimentos, práticas, atitudes e valores, trajetória em que os parceiros em momentos inter e intrasubjetivos interpretam o material que obtêm do mundo externo, transformando-o internamente (IBIAPINA, 2008, P. 55).

Nesse sentido, a construção de dados será um momento rico em troca de experiências e novas possibilidades de aprendizagem, pois os sujeitos e o pesquisador estarão estabelecendo um vínculo baseado na reflexividade e diálogo contínuo. Para isso, iremos apresentar no próximo tópico os instrumentos escolhidos para a construção de dados e aproximação com o lócus e sujeitos da pesquisa.

Para também contribuir na construção de dados, iremos utilizar neste estudo sessões reflexivas por tratar-se de uma pesquisa com base nas ações colaborativas, ou seja, no momento que o estudo será realizado, concomitantemente, contribuiremos para potencializar as práticas desenvolvidas na instituição, pois

[...] as sessões são espaços de negociação e de co-construção de conhecimentos por parte de professores e pesquisadores, que se aproximam das necessidades dos professores [...] e atendem também aos interesses investigativos dos pesquisadores (IBIAPINA, 2008, P. 98).

Acreditamos que esse instrumento será fundamental para conseguirmos contemplar os objetivos específicos desta pesquisa, pois se constituirá não apenas como um instrumento de registro e análise, mas como uma ferramenta para o processo de: ampliação do conhecimento, reflexão sobre as suas práticas, analisar sobre a sua identidade enquanto educador, compartilhar experiências e consequentemente aprender novas práticas. Conforme ressalta Ibiapina (2008, p. 56):

Os indivíduos se tornam mais conscientes em processos reflexivos, preferencialmente colaborativos, que motivem o diálogo entre professores e pesquisadores. Nesse processo, a linguagem assume um papel extremamente importante, já que é um instrumento indispensável ao aprendizado da colaboração e da reflexividade, uma vez que permite a expressão do pensamento abstrato e dos comportamentos, ajudando a provocar o salto qualitativo do sensorial ao racional, do não conscientizado ao consciente.

Assim, vale lembrar que, ao desenvolvermos as sessões reflexivas, estaremos implicados em um processo de formação e reflexão das práticas desenvolvidas pelos monitores da OPA. A partir dessas experiências, iremos propor que eles possam utilizar as linguagens artísticas, a fim de exprimir como estão e como gostariam de estar em relação a elas. Portanto, todos os monitores além de refletir sobre a sua própria prática, refletirá sobre as práticas do seu colega e através dessas reflexões poderão aprimorá-las, (re)construí-las, potencializá-las e socializá-las entre si. Dessa forma, faz-se necessário apresentar o lócus e os sujeitos desta pesquisa.

CONCLUSÃO

A pesquisa está sendo realizada na ONG OPA, localizada na cidade de Senhor do Bonfim – BA, que atende a 64 crianças e adolescentes, com idades entre 08 e 18 anos, desenvolvendo atividades voltadas para as práticas de Arte-educação, utilizando as linguagens artísticas (circo, teatro, música, dança, literatura) com a finalidade de fomentar a humanização, as relações sociais, além do desenvolvimento cognitivo e estéticas dos envolvidos. Estas atividades são realizadas por meio de oficinas que são desenvolvidas e divididas de acordo com a aptidão e escolha de cada um dos membros.

Uma pesquisa colaborativa, coerente com os princípios epistemológicos que a fundamentam, exige a participação ativa dos sujeitos na pesquisa. Serão sujeitos participativos desta pesquisa os cinco monitores da OPA, ex-alunos da instituição. Por meio da trajetória de cada um deles, buscaremos perceber de que forma as práticas voltadas para Arte-educação reverberaram em seus processos formativos, e consequentemente, a partir das sessões reflexivas os mesmos estarão refletindo acerca das práticas que desenvolvem como monitores e construindo a identidade do grupo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Miguel Almir L. de. **Laços de Encruzilhada: ensaios transdisciplinares**. Feira de Santana, BA. Ed. Grafimort, 2005.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **Fundamentos estéticos da Educação**. – 2. ed. – Campinas, SP: Papyrus, 1988.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. **Pesquisa Colaborativa: Investigação, Formação e Produção de Conhecimento**. Brasília: Liber Livro, 2008.